

A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Autora: Ana Vitória Guerra Nunes

(Universidade Estadual da Paraíba - Curso de Lic. em Educação Física – PROEX/UEPB)
anaguerra440@gmail.com

Orientadora: Anny Sionara Moura Lima Dantas

(Universidade Estadual da Paraíba-DEF/UEPB)
annysionara@bol.com.br

RESUMO

Este estudo discute os efeitos da inclusão de grupos por meio do esporte enquanto atividade física, que proporciona a seus participantes uma melhor qualidade de vida e vivência social. A metodologia é de natureza qualitativa, cuja atividade se efetiva no trabalho do Programa Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF) do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, que atua com um público bastante variado, dentre os quais as *crianças e adolescentes* do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e *adultos*. O funcionamento do programa é realizado semanalmente, por alunos estagiários e professores do curso de licenciatura em educação física em parceria com outros profissionais do campo da saúde, de acordo com a modalidade escolhida pelo aluno, que busca promover tanto à vivência prática de atividade física, quanto à intenção de retirá-lo da ociosidade. Nas terças e quintas-feiras o Programa atende a 255 alunos sendo, portanto, Natação Crianças (40), Natação Adultos (50), Musculação a partir dos 16 anos (50), Futsal (40), Judô (20), Dança (40) e Futebol Americano (15). Conclui-se a partir dos resultados dos programas pesquisados e, em funcionamento, no Programa de Extensão – PROEX do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba que o resultado obtido, por crianças, adolescentes e pessoas adultas, tem contribuído de forma significativa para a melhoria não só da questão física, de seus valores e atitudes sociais, da educação, da ética e da cidadania, e, sobretudo, em relação a condição integral de vida do ser humano e do bem estar mental e psíquico de cada participante.

Palavras-Chave: Atividade Física; Inclusão; Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer.

1-INTRODUÇÃO

O esporte é reconhecido como forma de inclusão e socialização e pode vir a se transformar para além de saúde e qualidade de vida, como a cordialidade e o trabalho em equipe. Assim, o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF, surgiu de uma iniciativa do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, que tem como objetivo proporcionar e desenvolver junto às comunidades circunvizinhas do Câmpus I/UEPB, tanto aos moradores do bairro de



Bodocongó quanto do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), atividades relacionadas aos esportes. Além disso, busca, através de valores e atitudes baseadas na educação, ética e cidadania, promover inclusão social e formação pessoal, por meio do esporte como uma “educação para todos”.

Seguindo os estudos de Torres (2001, p.20) podemos dizer que:

“Educação para todos” equivale a “Educação Básica para Todos”, [...]. As NEBAs (Necessidades Básicas de Aprendizagem), por sua vez, eram definidas como aqueles conhecimentos teóricos e práticos, destreza, valores e atitudes que, em cada caso e em certa circunstância e momento concreto, tornam-se indispensáveis para que as pessoas possam encarar suas necessidades básicas em sete frentes: [1] a sobrevivência; [2] o desenvolvimento pleno de suas capacidades; [3] a conquista de uma vida e de um trabalho dignos; [4] uma participação plena no desenvolvimento; [5] a melhoria da qualidade de vida; [6] a tomada de decisões conscientes e [7] a possibilidade de continuar aprendendo.”

Bento define “desporto” como uma forma específica de lidar com a corporeidade, como um sistema de comportamentos e rendimentos corporais, balizados por necessidades, interesses, finalidades, valores, normas, regras e convenções socioculturais. Bento (In: GUEDES, 2001, p.14). Assim é possível observar que a realização de desportos pode ajudar no desenvolvimento e no autoconhecimento das possibilidades corporais do sujeito influenciando sua postura perante si mesmo, o próximo e a sociedade.

Voltando-nos para as questões mais relativas à temática em estudo e principalmente a prática da inclusão de diferentes grupos que o programa laboratório pedagógico da Universidade Estadual da Paraíba proporciona, na Escolinha do DEF, por meio de mais saúde, esporte e lazer. A este respeito Guerra (In: Revista da Alfabetização Solidária, 2004, p.7) nos ajuda a compreender as barreiras da aprendizagem escolar entre inclusão social e diferença. Ou seja, nos faz refletir sobre o cenário econômico contemporâneo parece indicar que o modelo de sociedade neoliberal não há lugar para todas as pessoas, entendendo-se inclusão, inicialmente, como aceitação dos diferentes indivíduos, a valorização de cada pessoa, caracteriza-se assim como uma mudança aceitável e, talvez, espiritual. Trata-se de promover a convivência dentro da diversidade humana. Além disso, esclarece as pesquisas de Carvalho (2000, p.35) que, a remoção das barreiras para a aprendizagem, coloca o educando como o centro das preocupações e interesses do professor. Para tanto, é conveniente que o professor de Educação Física considere alguns aspectos fundamentais, necessários e já conhecidos para



uma melhor adequação das tarefas ao tipo de necessidade (como forma de minimizar as barreiras para a aprendizagem) que os alunos possam apresentar.

Desse modo, a atividade física do Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF, visa à inclusão que possa ultrapassar os fatores de riscos enfrentados, pelas crianças e adolescentes do programa e ajudando na promoção da autoestima e de uma formação cidadã, incentivando o vínculo da criança com a escola e a família através da prática dos esportes.

O texto está organizado em três tópicos, que incluem seus subtópicos: Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF); Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Os Adultos e os Sujeitos da pesquisa observados por modalidades. Seguido pelos resultados encontrados através de conversas informais e de observações realizadas e posteriormente por uma discussão sobre pontos relevantes.

2-METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

Este estudo realizou-se durante o período de 2015. 2 até os dias atuais, como trabalho de colaboração junto à Coordenação Geral das atividades desenvolvidas pelo Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF que funciona desde ano 2000, nas terças e quintas-feiras, nos turnos *diurno* (07h30 às 09h30) e *vespertino* (13h30 às 15h30), acolhendo as pessoas da comunidade e da própria instituição em diversas modalidades desportivas, que incluem desde: *natação, futsal, a dança, futebol americano e musculação*. Para isto, é necessário que os alunos estejam regularmente matriculados e mantenham um bom nível de frequência, nas aulas de sua modalidade.

Cada modalidade esportiva suporta um número de 50 alunos e conta com uma equipe composta por: um coordenador do Estágio Supervisionado de Educação Física; a coordenadora do *Programa Escolinhas do DEF*, *Anny Sionara Moura Lima Dantas*; alunos bolsistas matriculados no curso, a partir do 2º período e os estagiários matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado IV do último ano do curso de Educação Física. Além dos alunos graduandos de Licenciatura em Educação Física contamos ainda, com os profissionais de Enfermagem e os alunos estagiários dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Serviço Social e de Psicologia, todos da UEPB.



Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

O **PETI** é um programa do governo federal, que visa erradicar as formas de trabalho de crianças e adolescentes menores de 16 anos, garantindo sua participação na escola e, em atividades socioculturais e funciona através de uma parceria entre diferentes setores dos governos estaduais, municipais e da sociedade civil. O Programa de erradicação do Trabalho Infantil possui suas diretrizes e normas na MPAS nº 2.917, de 12/9/2000, dentre os quais estão seus objetivos específicos, tais como: possibilitar o acesso, a permanência e o bom desempenho de crianças e adolescentes na escola; implantar atividades complementares à escola - Jornada Ampliada; conceder uma complementação mensal de renda - Bolsa Criança Cidadã, e proporcionar apoio e orientação às famílias beneficiadas. À vista disso, o PETI possui uma parceria com o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, que permite o acesso das crianças e adolescentes ao projeto realizado na Universidade Estadual da Paraíba e auxilia na sua inserção em um determinado esporte, que pode ser a base para uma futura profissão e/ou para o surgimento de um cidadão consciente e ativo.

Adultos

Os adultos participantes do programa buscam as atividades pelos mais variados motivos que incluem o relaxamento e descontração das atribuições diárias bem como por motivos de saúde e/ou questões estéticas. No caso dos acompanhantes das crianças que participam da escolinha, principalmente as mães, procuram participar de alguma das atividades físicas fornecidas enquanto esperam os filhos e no caso da natação, estas podem até mesmo participar juntamente com a criança, o que aumenta o vínculo e a cumplicidade entre mãe e filho e proporciona a estas mães o aumento a autoestima.

Sujeitos da pesquisa observados por modalidades, no turno da tarde.

Coforme demonstra o quadro a seguir o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF conta, com doze turmas perfazendo um total de 255 alunos no turno vespertino, incluídos em seis modalidades desportivas distintas.

MODALIDADE ESPORTIVA	NÚMERO DE ALUNOS
Natação (Crianças)	40 alunos



Natação (Adultos)	50 alunos
Musculação (A partir dos 16 anos)	50 alunos
Futsal	40 alunos
Judô	20 alunos
Dança	40 alunos
Futebol Americano	15 alunos
T O T A L	255 ALUNOS

Por fim, convém lembrar que os alunos devem estar regularmente matriculados e possuir um bom nível de comparecimentos nos dias de atividade. As matrículas dos mesmos são realizadas junto à Coordenação mediante a apresentação de uma foto 3x4, certidão de nascimento, comprovante de residência, declaração da escola onde estuda e para as crianças ainda é exigido um acompanhante, bem como a assinatura de um termo de compromisso, por parte desse acompanhante.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades que desenvolvi como aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Programa de Extensão-PROEX/UEPB, são vinculadas junto à Coordenação Geral do Programa, com o objetivo de contribuir para o bom funcionamento das atividades do Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF da Universidade Estadual da Paraíba em colaboração com a professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenadora do Programa de Extensão que funciona com as atividades desenvolvidas semanalmente, na Escolinha do DEF/UEPB.

Observa-se que circulam muitas falas no espaço da Escolinha do DEF em torno das manifestações como, por exemplo, uma delas:

“/.../ eu era uma pessoa doente, sem ânimo, mas depois que comecei a fazer natação eu me sinto outra pessoa, é muito bom, eu já fui fazer aula em outro lugar mais não gostei. Gosto do acolhimento dos professores e da atenção que dão”.

Com efeito, destacamos, nesta seção, os aspectos dessa vivência que experimentamos durante o turno vespertino. Motivou-nos a registrar, relatar sobre o processo e o seu êxito que o Programa Escolinha do DEF se inseriu, notamos diferenças significativas dos alunos matriculados, em geral, no decorrer das atividades. Dentre estas, no dizer dos responsáveis pelas crianças observou-se nos seus depoimentos e conversas informais que: *houve uma diminuição da ociosidade, devido ao incentivo frequente para uma prática de atividades*



físicas mais regulares; e a formação de laços de amizade e companheirismo que se faz necessário para o bom funcionamento do trabalho de equipe.

Logo, o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer é um programa que oferece a prática de atividades físicas de maneira gratuita; e inclui dentre seus participantes as pessoas com deficiência, possibilitando um melhor tratamento através de alguma prática e oportuniza o acesso de toda comunidade, inclusive a mais carente, para a prática de diversas atividades de maneira gratuita e orientada por pessoas capacitadas.

Outro aspecto extremamente importante e significativo com relação ao desenvolvimento das crianças foi à melhoria tanto no rendimento escolar dos alunos envolvidos, quanto na diminuição do enfrentamento de situações de riscos sociais pelos participantes. E através da socialização fornecida pelo esporte também o aprimoramento da postura dos alunos, na maneira de falar e de se expressar, relatadas pelas próprias famílias incluídas no Programa.

Além de fornecer melhorias para os alunos participantes, também proporciona experiência para os estagiários que atuam como professores das modalidades, proporcionando-lhes a apropriação de conhecimentos para sua profissão e de maneiras para lidar com diversos tipos de público, desde crianças até idosos, e incluindo pessoas com deficiência.

O Esporte como forma de socialização introduz hábitos e regras sociais que serão úteis para a vida dos alunos, sendo ele imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes, e para a formação do caráter. Com o trabalho em equipe os alunos aprendem a desenvolver valores como: respeito, confiança e cooperação, entre outros. (BURITI, 2009).

Assim, é possível observar que o esporte funciona promovendo a inclusão de crianças, adolescentes e adultos proporcionando não apenas uma melhor qualidade de vida, mas também incentivando a adoção de conceitos importantes para a formação do cidadão e de uma sociedade mais justa; como o respeito ao próximo. Portanto, dentre os objetivos do programa de escolinhas do departamento de educação física da UEPB estão: promover a inclusão social e formação pessoal por meio do esporte; formar e fortalecer laços sociais através do esporte, da família e da escola; diminuir a evasão escolar; e promover a retirada das situações de risco, das ruas, do tráfico e das drogas de cada aluno através das práticas físicas e assim contribuir para a formação social e cultural do aluno.

Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou a aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no



desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e da troca com o meio (FONSECA, 1988). Desse ponto de vista, a atividade realizada e ensinada constitui uma cadeia que leva ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos alunos a nível motor e mental, através da troca de experiências e do conhecimento a cerca do próprio corpo e de seus limites.

Seguindo os estudos de Neto (1994, p.31) podemos dizer que:

“Desse modo, pode-se dizer que a questão da qualidade de vida diz respeito ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano, as mudanças positivas no modo, nas condições e estilos de vida, cabendo parcela significativa da formulação e das responsabilidades ao denominado setor saúde.”

Assim, a qualidade de vida almejada na sociedade depende não apenas das pessoas, mas também de políticas públicas e sociais, que devem estar voltadas ao desenvolvimento do homem e de seu estilo de vida; incentivando uma modificação permanente e benéfica através do setor da saúde atrelado ao esporte. Portanto o programa o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer trabalha em benefício da comunidade, relacionando questões sociais a prática desportiva, possibilitando o autoconhecimento dos envolvidos a cerca de si mesmo e da sociedade.

CONCLUSÕES

Finalmente, é possível observar que o programa de extensão que é desenvolvido por meio do Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF), proporcionam de diversas formas a integração e inclusão de grupos variados através da prática esportiva, fornecendo o incentivo para uma mudança dos hábitos e favorecendo a interação não apenas entre os próprios alunos, mas também com suas respectivas famílias.

Além dos benefícios sociais para os alunos envolvidos no programa, as escolinhas do DEF também viabilizam a promoção do bem-estar de seus alunos, ou seja, fornece-lhes os conhecimentos necessários sobre a importância da prática adequada de atividades físicas, e de como ela pode auxiliar no retrocesso de problemas de saúde como diabetes; hipertensão e problemas no coração, provocando seu abrandamento; e também promovendo a melhoria das relações sociais.

O programa de extensão ainda possibilita a formação de um estagiário, e futuro professor licenciado, mais completo, tonando-o capaz de remediar situações adversas e se



sobrepôr as dificuldades encontradas no cotidiano da profissão. Além disso; estes ainda entram em contato com os mais variados tipos de público, fato que enriquece a sua experiência.

Portanto, é nítido que o programa de extensão Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF), acarreta benefícios e experiências positivas para todos os envolvidos, desde professores responsáveis, a estagiários e alunos, causando transformações significativas no bem-estar social, emocional e psíquico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURITI, M. (org.). **Psicologia do Esporte**. 3. Ed. Campinas: Alínea e Átomo, 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Controladoria Geral da União – Secretaria Federal de Controle Interno. **Gestão de Recursos Federais – Manual para Agentes Municipais**. Disponível em: [http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/ cartilhagestaorecursosfederais.pdf](http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/cartilhagestaorecursosfederais.pdf). Acesso em 03 set. de 2016.

FONSECA, Vitor da. *Da filogênese à ontogênese da motricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GUEDES, Onacir Carneiro (org.). **Idoso, Esporte e Atividades Físicas**. João Pessoa: Ideia, 2001.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. In: **Revista da Alfabetização Solidária**. V. 4, n. 4, 2004. São Paulo: Unimarco, 2004.

Presidência da República – Controladoria Geral da União. **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil**. Disponível em: http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendamais/documentos/curso_peti.pdf >. Acesso em 25 set. de 2016.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

RUFINO NETTO, A. **Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia.** In: COSTA, M. F. F. L.; SOUSA, R. P. (Orgs.). Qualidade de Vida: Compromisso Histórico da Epidemiologia. Coopmed/ Abrasco, Belo Horizonte, 1994.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para Todos – A tarefa por fazer.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

